

## JANJÃO

Morre Janjão num quarto, atrás da venda...  
 Servira a tanta gente!... Mas, agora,  
 Ante a noite, o velhinho geme e chora,  
 Sem qualquer mão amiga que o atenda...

Morre lembrando o giro da moenda  
 E a banda musical do Mestre Amora,  
 Sempre batia o bombo, a qualquer hora,  
 Quando surgisse festa na fazenda...

Nisso, escuta no chão que o desconforta,  
 Uma valsa esquecida... Junto à porta,  
 Canta o conjunto antigo, em doce acento...

Janjão foge do corpo... Louva e anda!...  
 E, em breve tempo, unido à velha banda,  
 Toca para Jesus no firmamento!...

- CORNÉLIO PIRES -